



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE MINAS E METALURGIA
DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO MINERAL E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

INFORME MINERAL

BRASÍLIA
2001

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

JOSÉ JORGE VASCONCELOS LIMA
Ministro de Estado

LUIZ GONZAGA LEITE PERAZZO
Secretário Executivo

LUCIANO DE FREITAS BORGES
Secretário de Minas e Metalurgia

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL - DNPM

JOÃO R. PIMENTEL
Diretor-Geral

CARLOS AUGUSTO RAMOS NEVES
Diretor de Desenvolvimento Mineral e Relações Institucionais

ANTONIO ELEUTÉRIO DE SOUZA
Coordenador de Desenvolvimento e Economia Mineral

APRESENTAÇÃO

O Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM, põe à disposição do Setor Mineral o **INFORME MINERAL**, que reúne informações mais relevantes, com um tratamento objetivo e analítico do desempenho da indústria extrativa mineral no contexto da economia nacional.

São informações resumidas e de fácil compreensão, o que favorece o rápido entendimento pelo leitor.

Os assuntos em análise compreendem uma série de indicadores tais como produção mineral, balança comercial e Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM).

São dados úteis, tanto para a esfera de governo, quanto para os profissionais do setor, principalmente para a área de planejamento. Sua linguagem acessível torna este Informe uma ferramenta adicional para jornalistas e estudiosos da economia brasileira de um modo geral.

Transforma-se, assim pelo seu conteúdo, em importante indicador prático do desempenho da indústria mineral de bens primários.

JOÃO R. PIMENTEL
Diretor-Geral

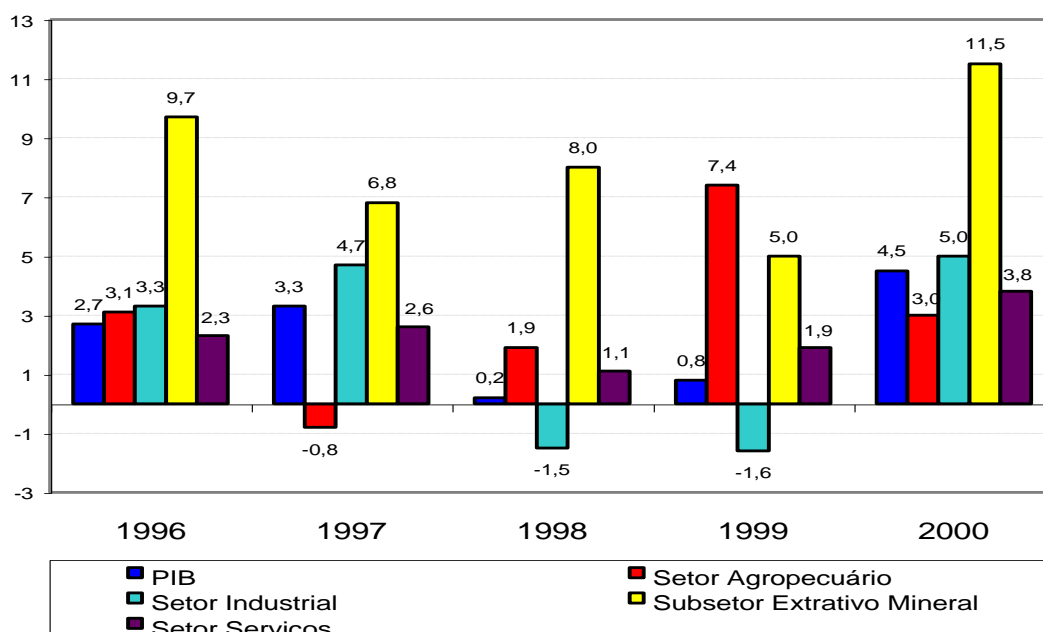
Ambiente Econômico

O desempenho da economia brasileira em 2000, caracterizou-se pela continuidade da redução das taxas de inflação em um cenário de crescimento econômico.

Neste quadro, a taxa de inflação (IPCA) do ano acumulou 5,97% e, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o Produto Interno Bruto – PIB, cresceu 4,46%. O setor de maior crescimento foi observado na indústria, 5,01%, com destaque para o desempenho dos subgrupos: indústria extrativa mineral e de transformação, cujas expansões situaram-se, respectivamente, em 11,48% e 5,74%. O setor de serviços cresceu 3,85% e a agropecuária, 3,02%.

Incorporando o resultado de 2000, o crescimento médio anual da mineração, nos últimos cinco anos, atingiu 8,2%.

Taxas Reais de Variação do PIB (%)



O crescimento da economia trouxe reflexo sobre o desemprego. A taxa calculada pelo IBGE ficou 7,1%, menor do que nos dois últimos anos.

O desempenho da balança comercial foi, também, mais favorável. Apesar do saldo negativo de US\$ 697 milhões, resultante de exportações de US\$ 55.086 milhões (maior 14,7% que o ocorrido no ano de 1999) e importações de US\$ de 55.783 milhões, também superior em 13,2%.

A redução gradual das taxas de juros não comprometeu os investimentos diretos estrangeiros no país, que superaram as expectativas alcançando US\$ 30,6 bilhões, ultrapassando a marca de US\$ 30 bilhões em 1999, numa clara demonstração de confiança no país.

Produção Mineral

Em 2000 a expansão da atividade da indústria extrativa mineral foi influenciada, positivamente, pela produção do petróleo e recuperação do minério de ferro. O resultado preliminar da produção física da mineração (inclusive petróleo e gás) aponta para um crescimento de 9,4%, frente a igual período do ano anterior. A elevação da produção foi verificada em, praticamente, todas as substâncias minerais pesquisadas. As únicas substâncias minerais a registrar queda foram o minério de chumbo, calcário, diatomita, fluorita, níquel, prata, titânio e vermiculita.

Ainda na comparação do acumulado do ano, quando se retiram do cálculo os energéticos, petróleo e gás natural, constata-se crescimento do setor de 8,3%, mostrando reação após a queda verificada de 4,3% em 1999.

A presente formulação constitui uma amostra representativa de 90% do valor da produção mineral brasileira, estimada em R\$ 32,6 bilhões, equivalente a US\$ 17,8 bilhões.

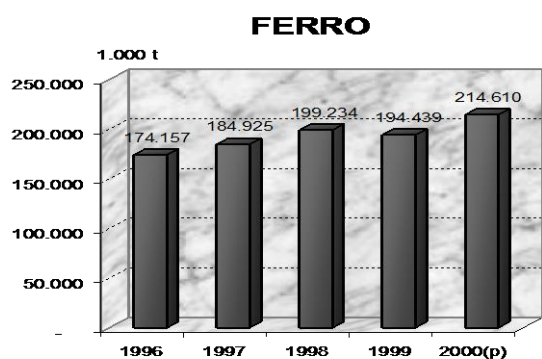
Produção Mineral Brasileira – 2000/99

Principais Bens Minerais

DISCRIMINAÇÃO	TONELADAS		2000/99 (%)
	2000 ^(p)	1999	
AGALMATOLITO	104.900	95.884	9,40
AGREGADOS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL ⁽³⁾	234.000	220.434	6,15
ALUMÍNIO (BAUXITA)	13.846.000	13.839	0,05
ARDÓSIA	758.200	758.217	---
AREIA INDUSTRIAL	3.265.800	2.797.206	16,75
BAUXITA REFRAATÁRIA	321.900	270.357	19,06
CALCÁRIO	65.062.400	67.062.388	(2,98)
CALCITA	148.500	139.530	6,43
CARVÃO	6.572.700	6.062.963	8,41
CAULIM	1.738.300	1.486.646	16,93
CHUMBO	13.400	16.319	(17,89)
COBRE ⁽¹⁾	31.500	31.371	0,41
CONCHAS CALCÁRIAS	89.500	80.830	10,77
CRISOTILA	209.300	188.386	11,10
CROMO (CROMITA) ⁽²⁾	276.100	207.123	33,30
DIATOMITA	7.000	7.867	(11,02)
ESTANHO (CASSITERITA) ⁽¹⁾	13.800	13.202	4,53
FERRO	214.610.000	194.439.242	10,37
FLUORITA	43.000	44.926	(4,29)
GÁS NATURAL ⁽³⁾	13.327.600	11.854.000	12,43
GIPSITA ⁽⁴⁾	1.541.100	1.456.319	5,82
GRAFITA	71.200	53.503	33,08
MAGNESITA	374.500	260.546	43,74
MANGANÊS	2.192.000	1.656.440	32,33
NIÓBIO (PIROCLORO) ⁽⁵⁾	31.400	31.352	0,15
NÍQUEL ⁽⁶⁾	32.000	32.961	(2,92)
OURO ⁽⁷⁾	52.400	50.443	3,88
PETRÓLEO ⁽⁸⁾	71.843.900	65.457.000	9,76
POTÁSSIO ⁽⁹⁾	351.700	348.231	1,00
PRATA ⁽⁷⁾	41.000	42.000	(2,38)
ROCHA FOSFÁTICA	4.725.100	4.343.638	8,78
TALCO ⁽⁴⁾	300.000	300.000	---
TITÂNIO (ILMENITA, RUTILO)	53.000	62.195	(14,78)
VERMICULITA	20.200	40.045	(49,56)
ZINCO ⁽¹⁾	100.300	98.590	1,73
ZIRCÔNIO	29.800	27.160	9,72

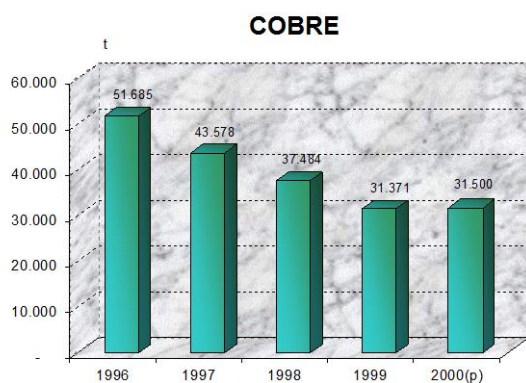
Fonte: DNPM-DIRIN

Notas: (p) Preliminar; (1) em metal contido; (2) em Cr₂O₃; (3) unidade expressa em mil metros cúbicos; (4) produção em run-of-mine; (5) em Nb₂O₅ contido no concentrado; (6) níquel contido na liga Fe-Ni, no carbonato e no matte; (7) unidade expressa em quilograma; (8) unidade expressa em metros cúbicos; (9) cloreto de potássio com 60% de K₂O



Fonte: DNPM - DIRIN

Com reservas da ordem de 9,8 bilhões de toneladas, situadas, principalmente, no quadrilátero ferrífero (MG) e em Carajás (PA), a produção de minério de ferro, com cerca de 40 empresas mineradoras operando aproximadamente 90 minas, são responsáveis pela oferta doméstica de minério de ferro no país. Em 2000, a produção nacional desse minério atingiu 214.610 mil toneladas com substancial crescimento de 10,37% em relação ao volume registrado no ano anterior. Essa produção destacada deveu-se a recuperação da atividade econômica mundial, iniciada no final de 1999 e consolidada em 2000, com reflexos no setor siderúrgico, principal consumidor de minério de ferro.

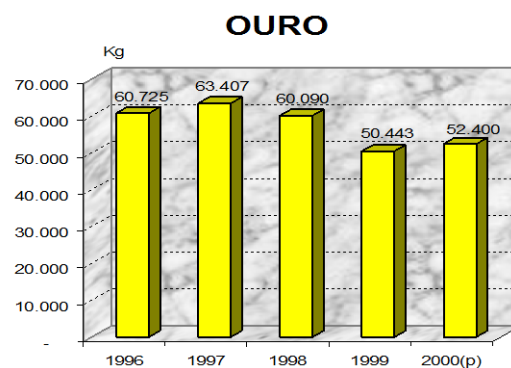


Fonte: DNPM - DIRIN

O crescimento de 0,4% em 2000 interrompe uma série de resultados negativos na produção nacional de cobre. Mesmo considerando o nível atual de produção, a Mineração Caraíba S.A., única empresa produtora de concentrado no país, possui reservas, para assegurar a vida útil da mina por mais cinco anos. Investimentos que estão sendo direcionados para essa substância mineral, no Estado do Pará, para os projetos Cobre-Sossego, Carajás e Cobre-Salobo e no Estado de Goiás, para o projeto Alto Horizonte, apontam nos próximos 5 a 10 anos, a auto-suficiência desse bem mineral.

Dados processados pelo DNPM indicam uma produção brasileira de ouro em 2000, de 52,4 toneladas, 3,9% maior que a verificada no ano anterior. Desse total, as empresas de mineração contribuíram com 42.000 quilogramas, 9,4% superior ao volume registrado no ano

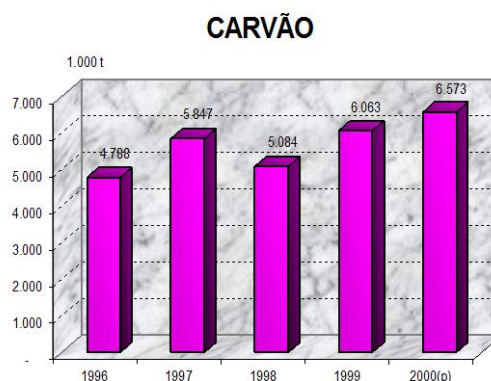
anterior. A produção originária dos garimpos atingiu 10.400 quilogramas, resultado que concorreu para o acréscimo de 1,3% verificado em 2000, relativamente a 1999, sinalizando uma redução acelerada desta modalidade de extração mineral.



Fonte: DNPM - DIRIN

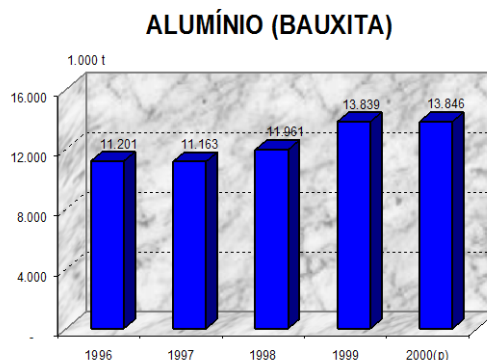
O carvão mineral, produzido nos estados do sul do país, apresentou crescimento de 8,4% em 2000, frente ao ano anterior. Esse crescimento deveu-se, à maior demanda de carvão, tipo energético (CE – 4500), induzido pela crescente necessidade de atender as

usinas termoelétricas que, a cada ano, aumentam sua participação na matriz energética brasileira.



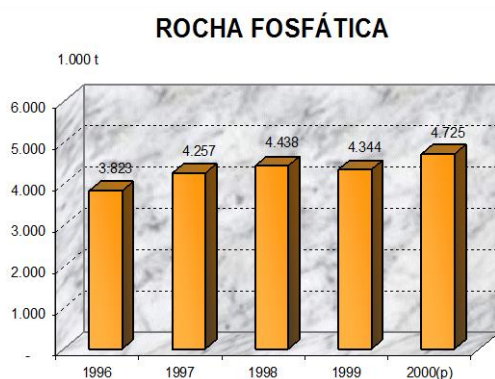
Fonte: DNPM - DIRIN

O parque industrial de alumínio (bauxita), em 2000, apresentou-se estável no volume de produção com relação a 1999. Do volume produzido, a Mineração Rio do Norte participou com 81,6% da oferta doméstica que, operando ao nível de sua capacidade instalada, alcançou um total de 11.298 mil t de bauxita metalúrgica.



Fonte: DNPM - DIRIN

O parque industrial brasileiro de rocha fosfática, operou com 96,0% de sua capacidade instalada, em 2000. As empresas FOSFÉRTIL, SERRANA, ULTRAFÉRTIL e

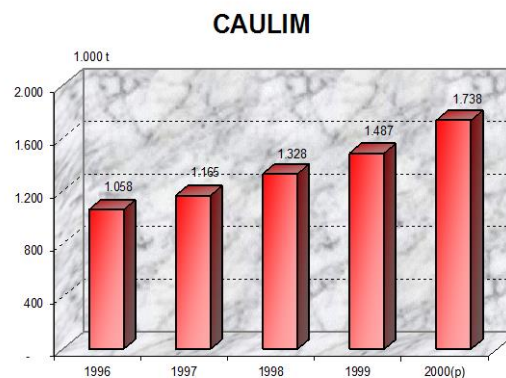


Fonte: DNPM - DIRIN

COPEBRÁS produziram 95,4% da oferta nacional de 4.725 mil toneladas de concentrado fosfático, contra 4.344 mil em 1999. Há uma tendência de crescimento na produção de rocha fosfática, principalmente, para atender a demanda de fertilizantes, gerada pelo aumento da

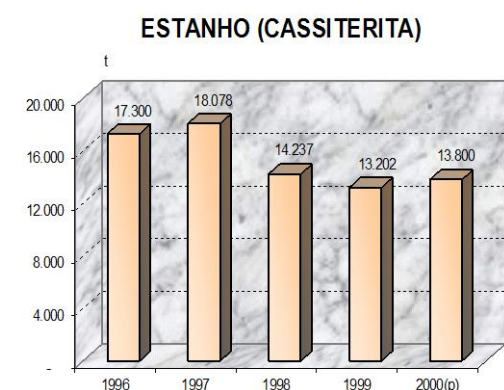
produção agrícola da região Centro-Sul. Diante disso, as empresas produtoras de matéria-prima para fertilizantes prevêem aplicar recursos superiores a US\$ 270 milhões na expansão de suas unidades de processamento até 2002, principalmente em unidades localizadas na região de Araxá (MG) e de Catalão (GO).

A produção de caulim, em 2000, registrou um crescimento de 16,93% comparada ao ano anterior, onde os Estados do Pará e Amapá, juntos, participaram com cerca de 84% da oferta de 1.738 mil toneladas, representadas,



Fonte: DNP M - DIRIN

principalmente, pelas empresas CADAM – Caulim da Amazônia S.A. e Rio Capim Caulim S.A. Cabe ressaltar que 80% da produção nacional é destinada à exportação, e os possíveis aumentos de produção estarão voltados para os consumidores internacionais.



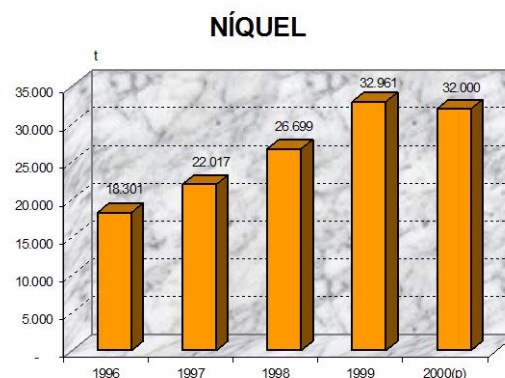
Fonte: DNP M - DIRIN

Apesar da redução progressiva do teor médio das reservas aluvionares de cassiterita, a produção nacional registrou em 2000, crescimento de 4,5%, frente a igual período do ano anterior. Resultando na oferta doméstica de 13,8 mil toneladas de estanho metálico, que corresponde a cerca de

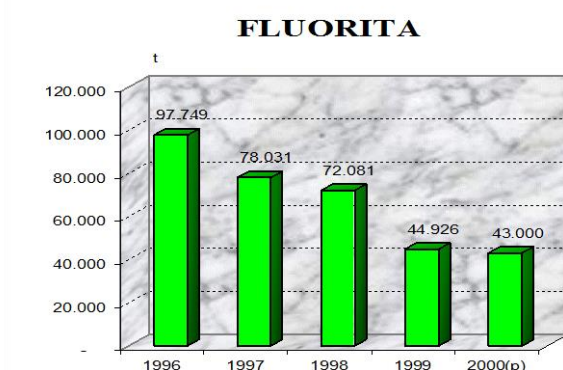
43% da capacidade instalada de 32 mil toneladas. Durante o ano de 2000 prosseguiu a implantação do Projeto Rocha São, no Município de Presidente Figueiredo, Pitinga, Estado do Amazonas, pela Mineração Taboca S.A., Grupo Paranapanema. Para os primeiros 15 anos de produção a reserva é de 195 milhões de toneladas, contendo 0,176 Sn, 0,223% Nb₂O₅ e 0,028% Ta₂O₅. O projeto tem, ainda, potencial para o aumento de receitas a partir de zircônio, criolita, ítrio e terras raras. Os investimentos são da ordem de US\$ 131 milhões e a empresa pretende em 2001 aumentar a sua produção de estanho contido para 10.500 t/ano.

A oferta nacional de níquel contido na liga Fe-Ni em 2000, registrou uma pequena queda de cerca de 2,9%. Ressaltam-se, como relevante, os esforços de modernização dos processos tecnológicos, que estão sendo adotados pelas empresas produtoras, de modo que

resultem ganhos de produtividade aliados à redução de insumos. Para tanto, pretendem alocar, para o próximo triênio, US\$ 26,5 milhões em investimentos no meio ambiente, expansão de produção, pesquisas geológicas, renovação de equipamentos, modernizações de plantas e infra-estrutura. O conjunto destas medidas se justifica pela perspectiva de elevação dos preços dos metais: níquel eletrolítico e cobalto eletrolítico, no mercado internacional nos próximos 5 anos.



Fonte: DNPM - DIRIN



Fonte: DNPM - DIRIN

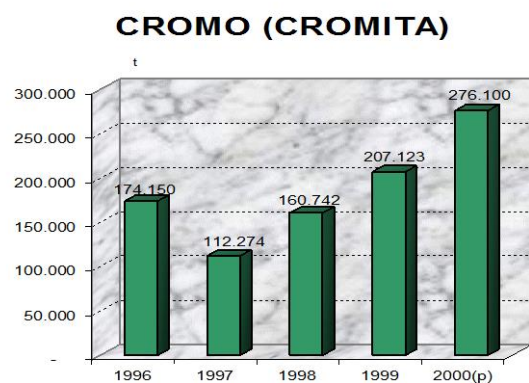
No confronto com o ano de 1999, a produção de fluorita registrou decréscimo de 4,3%. O volume total em 2000, atingiu 43.000 toneladas, sendo 30.116 toneladas de fluorita grau ácido, correspondendo a decréscimo de 21,1% e o restante de fluorita grau metalúrgico, representando crescimento de 33,6%.

No gênero minerais não-metálicos, tem relevância a produção de agregados para a construção civil (areia e brita), que atingiram 234 milhões de toneladas, maior em 6,1% do que em 1999. O nível alcançado pela produção derivou do aumento verificado no consumo,

impulsionado pelos programas de melhorias, duplicação e implantação de rodovias e nas construções imobiliárias.



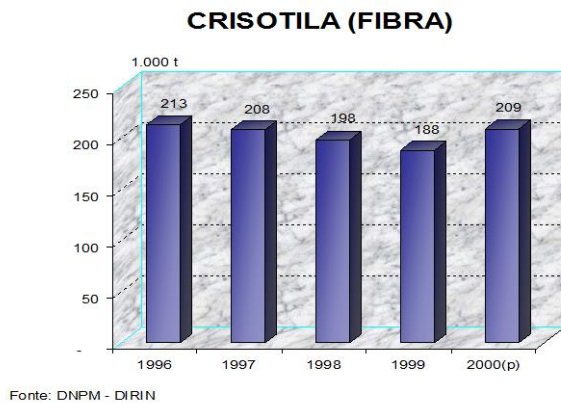
Fonte: DNPM - DIRIN



Fonte: DNPM - DIRIN

A evolução da produção de cromo tem sido favorável desde 1996. Segundo estatísticas preliminares, persistiu a tendência de crescimento, com taxa de expansão de 33,3% em 2000. A evolução das vendas externas, foi favorecida pela mudança do câmbio, constituindo-se em

fator importante para esse resultado positivo.



A oferta brasileira de crisotila tem na SAMA – Mineração S/A a única empresa produtora, situada no norte do Estado de Goiás, município de Minaçu. Ressalta-se que 73,3% da produção da empresa, 209 mil t, destinam-se ao mercado interno, que apresentou no

ultimo triênio um consumo aparente médio de 177 mil/t ano de fibras de crisotila. O preço médio FOB da produção comercializada no mesmo período foi da ordem de US\$ 483.

Perspectivas

A pesquisa realizada com, aproximadamente, 80 empresas de mineração, no início deste ano, teve como objetivo diagnosticar e caracterizar o desempenho do setor mineral, além de antecipar as tendências da indústria de mineração. Em relação à produção estimada para 2001, parcela correspondente a 42,7% das empresas prognosticaram aumentar a produção, em relação ao ano passado, enquanto que 36% prevêem crescimento estável e 21,3% planejam reduzi-la.

Destacam-se, por expectativas expansionistas de seus negócios, as empresas que atuam com as substâncias caulim, estanho, gipsita, magnesita, manganês, níquel, rocha fosfática, talco e zinco. Por outro lado, a redução de produção é prevista nos minerais de amianto (crisotila), chumbo e titânio.

Das empresas pesquisadas, 61,8% pretendem manter estável o contingente de mão-de-obra, 25% ampliá-lo, enquanto 13,2% prognosticaram reduzi-lo. Conjecturas de alguma absorção adicional de pessoal, por parte da indústria extrativa mineral, foram verificadas para as substâncias alumínio (bauxita), magnesita, ouro, prata, rocha fosfática e talco.

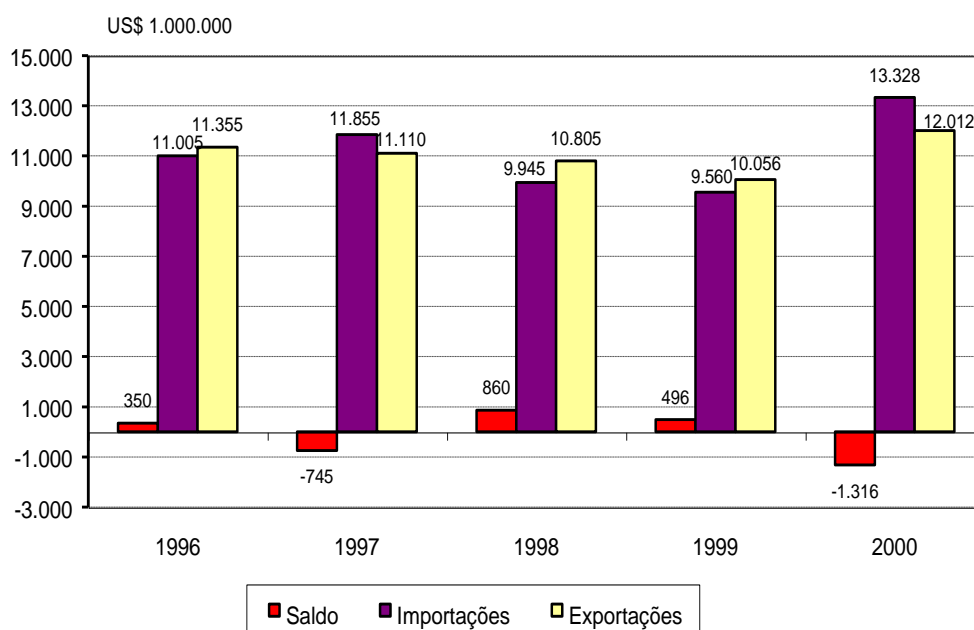
Balança Comercial do Setor Mineral

Pressionada pelas compras de petróleo, com crescimento de 77,0% nos preços, parcialmente atenuado pela redução de 16,9% na quantidade importada, o déficit da balança comercial do setor mineral atingiu em 2000, US\$ 1,316 bilhões.

É interessante observar que quando se retira da pauta o petróleo, o gás natural e seus derivados, a balança comercial do setor mineral evidencia um superávit de US\$ 5,281 bilhões.

Comércio Exterior - 1996/2000

(inclusive petróleo e gás natural)



Fontes: SECEX/MDIC e SRF/MF.

A participação mineral no total das exportações brasileiras em 2000, foi de 21,8%, cujos segmentos de bens primários, semimanufaturados, manufaturados e compostos químicos, contribuíram com 6,9%, 7,8%, 6,6% e 0,5%, respectivamente.

Exportação

O valor das vendas do setor mineral ao exterior atingiu US\$ 12,012 bilhões, representando aumento de 19,4% em relação ao ano anterior, taxa superior à do crescimento médio dos últimos cinco anos (8,5%). Para esse comportamento, contribuiu o bom desempenho dos bens minerais primários, especialmente minério de ferro, caulim e rochas ornamentais.

O segmento dos bens primários proporcionou divisas de US\$ 3,798 bilhões, maior 15,6% que as de 1999. As substâncias minerais de maior destaque foram o minério de ferro, principal produto na pauta, alcançando US\$ 3,048 bilhões, com elevação de 12,2% na quantidade e estabilidade nos preços médios. As exportações de caulim, que se situaram em US\$ 151 milhões, superiores 23,0% ao registrado no ano anterior, apresentaram elevação de preços e quantidade, 2,3% e 20,2%, respectivamente. Relativamente a 1999, as vendas externas das rochas ornamentais cresceram 2,7% em valor e 20,2% em volume. A receita de divisas de US\$ 113 milhões com a bauxita, foi reflexo do menor volume comercializado, inferior em 7,8% com relação a 1999.

Para a receita de US\$ 4.327 bilhões auferidos com os semimanufaturados, contribuíram especialmente as vendas de ferro, alumínio, ouro, nióbio e níquel. Assinala-se que o resultado das exportações de semimanufaturados de ferro, principal produto da pauta, alcançaram US\$ 1,833 bilhões, 27,1% superior as de 1999, com elevação de 9,4% na quantidade e de 16,2% na receita. Para a exportação de alumínio, que atingiu US\$ 1,400 bilhões, aumento de 22,3%, apresentou elevação de 47,8% na quantidade e queda de 17,2% na receita. Entre os semimanufaturados, cabe ainda destacar as exportações de ouro, que atingiram US\$ 375 milhões, com crescimento de 7,9%; as de nióbio, que cresceram 4,2%, totalizando US\$ 244 milhões e as de níquel US\$ 175 milhões, superior em 47,6%.

As exportações de produtos manufaturados de bens minerais cresceram 24,1% em 2000, atingindo o valor de US\$ 3,629 bilhões, reflexo do aumento médio de preços de 24,1%. Como resultado desse desempenho, os manufaturados responderam por 30,2% do total das exportações. Destaca-se nesse segmento os produtos manufaturados de ferro.

Com participação de 2,1% nas receitas totais, as divisas auferidas com os produtos químicos totalizaram US\$ 258 milhões, com retração de 6,3%.

Importação

O valor das importações de US\$ 13,328 bilhões, apresentou taxa de crescimento de 39,1% e 19,6%, em confronto com o ano anterior e com a média do período 1996/2000. Esse comportamento reflete o aumento, principalmente, dos preços internacionais de petróleo e do volume das mercadorias compradas, provocado pelo crescimento da economia brasileira.

Os gastos com divisas de US\$ 4,998 bilhões com minerais primários em 2000, correspondem às importações de US\$ 372 milhões de minerais metálicos. Desses, destacam-se os minérios de cobre e zinco, respectivamente, com participação de 70,1% e 17,3%.

No subgrupo dos minerais não-metálicos, o dispêndio alcançou US\$ 784 milhões, 32,5% superior ao ocorrido com o ano anterior. Impulsionada pela produção agrícola, as matérias primas necessárias à fabricação de fertilizantes: potássio, enxofre e rocha fosfática resultaram em despesas de US\$ 586 milhões, US\$ 78 milhões e US\$ 54 milhões, respectivamente.

No subgrupo dos energéticos, os gastos de divisas de US\$ 3,826 bilhões, foram reflexos da alta das cotações internacionais de petróleo, cujo valor importado atingiu US\$ 3,190 bilhões, maior 47,6% do que o verificado em 1999.

As compras externas de semimanufaturados expandiram-se 58,7%, atingindo US\$ 791 milhões. Assinalem-se as importações de cobre, que totalizaram US\$ 318 milhões, com crescimento de 64,1%, frente às ocorridas em 1999.

Com referência aos produtos manufaturados importados, os dispêndios totalizaram US\$ 6,062 bilhões, 44,7% superior ao ocorrido em 1999, representando 45,5% da pauta das compras da balança comercial do setor mineral. A elevação generalizada no preço médio dos produtos explica a maior parte do aumento. Assinala-se as importações de produtos siderúrgicos de origem do minério de ferro, com expansão de 14,5%, as de sílica, US\$ 206 milhões, elevando-se 20,1%, as de gás natural, US\$ 915 milhões, mais 83,1% e as de petróleo, primeiro produto da pauta, US\$ 3,542 bilhões, maior 64,8%.

Entre as importações dos compostos químicos, US\$ 1.472 bilhões, destacam-se as oriundas de rocha fosfática, principalmente ácido fosfórico, com dispêndio de US\$ 520 milhões, com aumento de 54,8% na quantidade importada e de 21,2% no valor, ocasionado pelo crescimento na demanda de insumos para a agricultura.

**BALANÇA COMERCIAL DO SETOR MINERAL
POR BLOCOS ECONÔMICOS
(inclusive petróleo e gás natural)**

O intercâmbio comercial dos bens de origem mineral realizado pelo Brasil em 2000, com 184 países, cresceu 29,2%, alcançando US\$ 25,340 bilhões. O país exportou para 173 parceiros e importou de 117. Obteve saldo positivo com 127 países e déficit com 57.

BLOCOS ECONÔMICOS	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO		SALDO	
	1999	2000	1999	2000	1999	2000
TOTAL	10.056	12.012	9.560	13.328	496	(1.316)
ÁFRICA (1)	219	287	1.969	2.658	(1.750)	(2.371)
ÁSIA	2.068	2.241	321	606	1.747	1.635
ALADI	581	658	1.746	2.627	(1.165)	(1.969)
ESTADOS UNIDOS(2)	2.465	3.145	1.248	1.210	1.217	1.935
MERCOSUL	846	989	942	1.780	(96)	(791)
ORIENTE MÉDIO	216	259	947	1.360	(731)	(1.101)
UNIÃO EUROPÉIA	2.637	3.129	1.284	1.350	1.353	1.779
DEMAIS	1.024	1.304	1.103	1.737	(79)	(433)

Fontes: MDIC/SECEX; DNPM – DIRIN

(1) Exclusive Oriente Médio

(2) Inclusive Porto Rico

As trocas comerciais com os países da União Européia (US\$ 4,479 bilhões), principal parceiro comercial do Brasil, apresentaram saldo a favor do Brasil de US\$ 1,779 bilhões. A Alemanha foi a principal parceira do bloco e o comércio com a Bélgica foi que apresentou maior superávit para o país.

As transações comerciais com os Estados Unidos (US\$ 4,354 bilhões) continuam favorecendo o lado brasileiro, conforme evidencia o saldo positivo de US\$ 1,935 bilhões. As exportações cresceram 27,6%, situando-se em US\$ 3,145 bilhões, e as importações reduziram-se em 3,1%, totalizando US\$ 1,209 bilhões.

O relacionamento comercial com os países da Ásia apresentou, como nos últimos anos, resultado positivo para o Brasil, porém, menor 6,4% do que o ocorrido no ano anterior. As exportações destinada para o Japão, principal parceiro na região, alcançaram US\$ 1,069 bilhões, enquanto as importações alcançaram US\$171 milhões.

O intercâmbio com os países da África, em 2000, resultou no aumento do déficit em US\$ 2,370 bilhões, em função da elevação de 34,9% nas importações, principalmente de petróleo procedentes da Argélia e Nigéria, que alcançaram US\$ 2,240 bilhões.

Os países do MERCOSUL adquiriram US\$ 999 milhões de produtos de origem mineral e exportaram US\$ 1,779 bilhões de mercadorias para o Brasil. Para a Argentina, principal parceira, as exportações apresentaram crescimento de 17,1%, atingindo US\$ 779 milhões, enquanto as importações registraram crescimento de 91,5%, alcançando US\$ 1,743 bilhões, elevando o déficit a US\$ 791 milhões. Entre os principais produtos destinados ao mercado argentino, em 2000, destacaram-se o minério de ferro, que somou US\$ 133 milhões, 38,7% superior as de 1999; alumina calcinada, US\$ 80 milhões, com aumento de 70,4%. As importações oriundas da Argentina, com destaque para o fornecimento de petróleo, somaram US\$ 1,112 bilhões, também superior em 155,6%.

As compras de cobre do Chile e, principalmente, de petróleo da Venezuela, levaram a um déficit US\$ 1,968 bilhões com os sete países que compõem o grupo dos demais membros da Aladi, superior 69,1% ao verificado em igual período de 1999.

Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM

A Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais, estabelecida pela Constituição de 1988 e instituída pela Lei nº 7.990/89, é devida pelas empresas mineradoras aos Estados, Municípios e aos Órgãos da Administração Direta da União, na respectiva proporção de 23%, 65% e 12%, como contraprestação pelo aproveitamento econômico dos recursos minerais.

È importante destacar que, por iniciativa do Presidente FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, parte dos recursos da CFEM destinados à União, vêm contribuindo desde julho de 2000, por força da Lei 9.993/2000, à formação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT, importante vetor para a inovação tecnológica, com reflexos positivos para o progresso do Brasil, incluindo o setor mineral.

A alíquota da CFEM é de até 3%. E tem como base de cálculo o faturamento resultante da venda do produto mineral, obtido após a última etapa do processo de beneficiamento adotado e antes de sua transformação industrial, excluindo impostos, frete e seguro, incidentes na comercialização.

O Programa Nacional de Arrecadação da CFEM, para o quadriênio 1997-2000, apresentou excelente performance. Durante esse período, foi registrado crescimento médio de arrecadação da ordem de 20%. Para o Programa atual, que teve início neste ano, a meta é atingir em 2004 o recolhimento de R\$ 204 milhões.

Para tanto, o Departamento Nacional de Produção Mineral vem se empenhando no sentido de promover o entendimento e de fomentar a fiscalização, organizando vários cursos, palestras e seminários junto à entidades patronais, municípios e estados conveniados que apresentem grande potencialidade na arrecadação da CFEM.

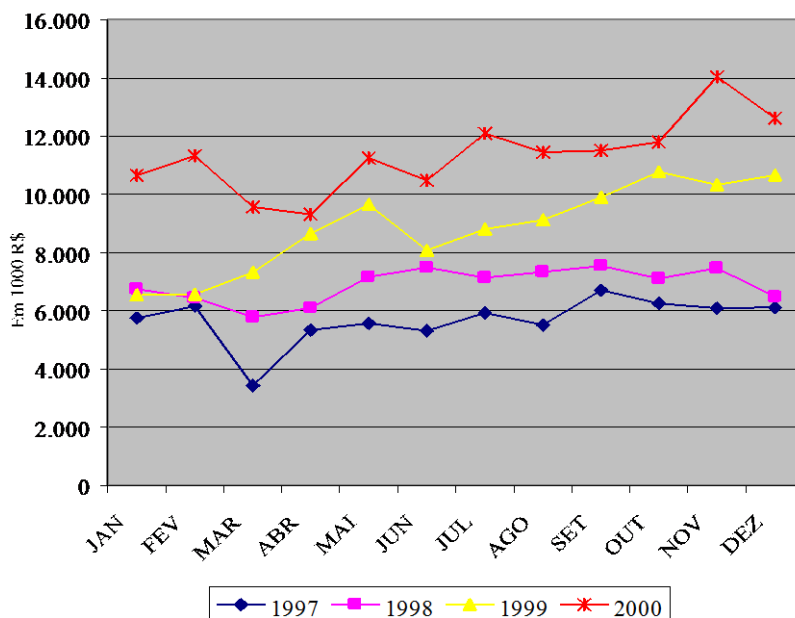
Convênios foram firmados com as Secretarias de Fazenda dos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Tocantins, Santa Catarina, Bahia, Pará, Amazonas, São Paulo e Goiás, como também com as prefeituras dos municípios mineradores, alcançando quase 130 municípios ao final de 2000. Outros convênios com Estados e Municípios estão em vias de serem firmados em 2001.

Evolução da arrecadação da CFEM - 1996/2000

R\$ 1.000

ANOS	ARRECADAÇÃO	VARIAÇÃO ANUAL (%)
1996	64.955	–
1997	69.804	+ 7,5
1998	82.846	+ 18,7
1999	107.084	+ 29,3
2000	135.825	+ 26,8

Evolução Mensal da Arrecadação da CFEM - 1997/2000

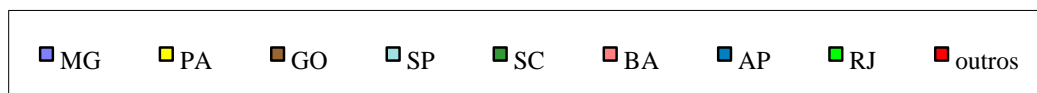
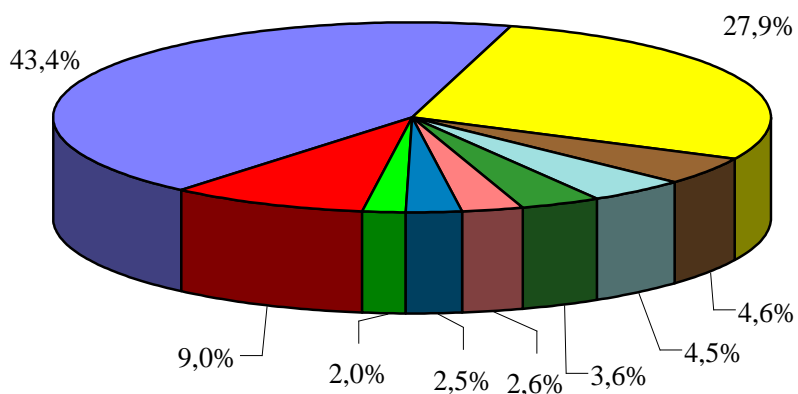


Fonte: DNPM /DIRIN

Os principais Estados e suas participações na arrecadação da CFEM em 2000, estão representados na figura adiante, onde destacam-se os Estados de Minas Gerais e Pará, que representam 71,3% do montante arrecadado.

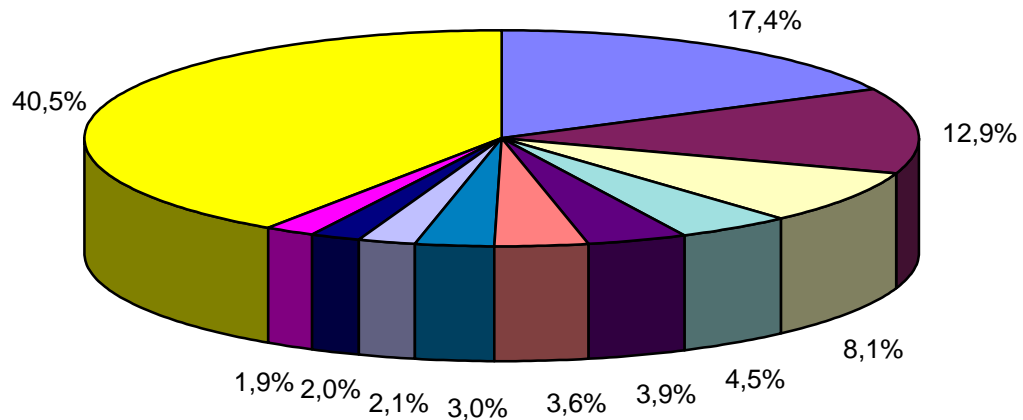
Fonte: DNPM /DIRIN

PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS NA ARRECADAÇÃO - 2000



Considerando a arrecadação por Municípios, em 2000, o recolhimento da CFEM foi liderado por Parauapebas-PA, Itabira-MG, Oriximiná-PA e Ouro Preto-MG, que representaram, respectivamente, 17,4%, 12,9%, 8,1% e 4,5%. Juntos, são responsáveis por 42,9% da arrecadação nacional.

PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS NA ARRECADAÇÃO - 2000

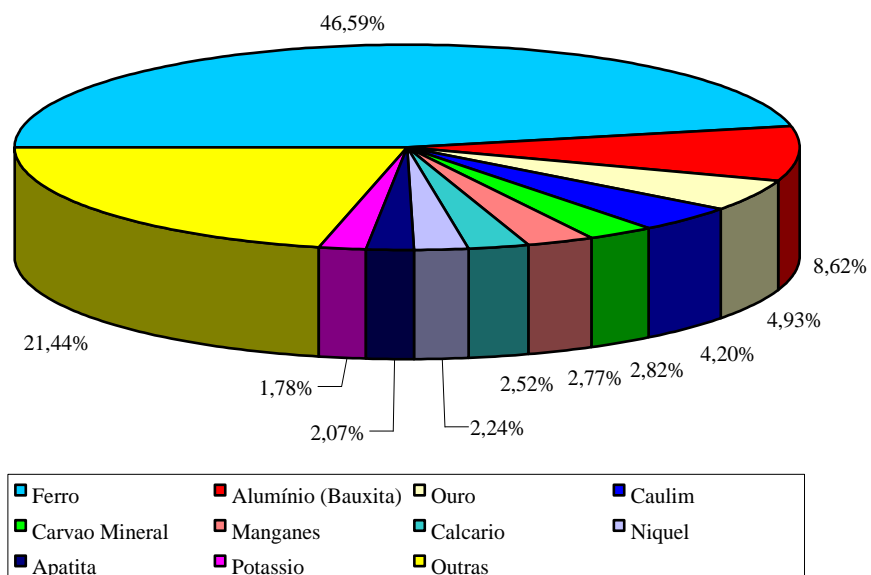


■ PARAUAPEBAS (PA)	■ ITABIRA (MG)	□ ORIXIMINA (PA)
■ OURO PRETO (MG)	■ NOVA LIMA (MG)	■ MARIANA (MG)
■ ITABIRITO (MG)	■ VITÓRIA DO JARI (AP)	■ IPIXUNA DO PARA (PA)
■ FORTALEZA DE MINAS (MG)	■ OUTROS	

Fonte: DNPM/DIRIN

O ferro foi, isoladamente, o bem mineral que mais contribuiu com a arrecadação da CFEM em 2000, tendo representado 46,6% do montante recolhido, seguido pelo alumínio com 8,6%, ouro 4,9%, caulim 4,2%, carvão mineral 2,8%, que juntos representaram 67,2% do recolhimento da CFEM.

PARTICIPAÇÃO DAS PRINCIPAIS SUBSTÂNCIAS NA ARRECADAÇÃO - 2000



Fonte: DNPM /DIRIN

Informe Mineral

Publicação do
DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL
Setor de Autarquias Norte – Quadra 1 – Bloco B
70040-200 Brasília, DF – Brasil

Elaborado e editado pela
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO MINERAL E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA MINERAL

Coordenação Técnica
Geól. Antônio Eleutério de Souza

Equipe Técnica
Econ. Airlis Luís Ferracioli
Ag. Adm. Cled Maria Aparecida Diniz
Econ. Edson Carvalho Gimenes
Estag. em Econ. Mariano Laio de Oliveira
Econ. Valdemir de Castro Miranda
Geól. Vera Lúcia Aquino Barbosa